

A JUVENTUDE do COMÉRCIO JUSTO EXIGE Ações Climáticas URGENTE

As gerações produtoras do Comércio Justo, incluindo nós, os jovens, contribuem substancialmente para a economia nacional e local. Mas os efeitos adversos da mudança climática sobre a produção, como perdas de safra, baixos rendimentos, baixa qualidade do cultivo, proliferação de pragas e doenças, ameaçam nossos meios de subsistência. Isso, juntamente com a crise que enfrentamos devido à pandemia COVID-19. Mesmo com todas as dificuldades da agricultura, nós apostamos na sustentabilidade da nossa subsistência presente e das gerações futuras.

As pessoas jovens enfrentam outros desafios para a participação na agricultura em decorrência de diversos fatores, como a crescente migração do campo para a cidade em busca de “melhores oportunidades”. A FAO (2014) aponta que há um “acesso insuficiente dos jovens ao conhecimento, informação, educação, bem como à terra e ao acesso inadequado a serviços financeiros”. Além disso, nosso nível de participação tanto nas políticas públicas quanto nas estruturas das organizações de produtores ainda é baixo. Embora enfrentemos desafios significativos, existem muitas oportunidades que podemos aproveitar no Comércio Justo. Por exemplo, é importante contar com instrumentos financeiros que facilitem o acesso a recursos para a implementação de planos de adaptação.



O COMPROMISSO da JUVENTUDE

Nós, a juventude do Comércio Justo, nos reconhecemos como parte do território e por isso sabemos a importância de viver em um ambiente saudável. Por viver no campo, entendemos a correlação entre biodiversidade e bem-estar integral, por isso mantemos uma relação próxima com a natureza; por isso a amamos, cuidamos e respeitamos, porque somos uma extensão e expressão viva dela.

Estamos cientes da necessidade de agir agora para cuidar, preservar e gerir os recursos naturais de forma sustentável e deixar um legado para as gerações futuras. Sabemos da importância de assumir responsabilidades pessoais, reconhecendo-nos como agentes de mudança e posicionar a agenda das mudanças climáticas como uma questão de interesse coletivo e geracional para a sustentabilidade de todas as formas de vida que habitam o planeta.

Reconhecemos o valor e o trabalho de todas as nossas gerações anteriores que, com muito esforço, dedicaram suas vidas à agricultura, produzindo alimentos de alta qualidade de acordo com os padrões do Comércio Justo.

Desta forma, nossos pais, mães e avós(as) têm contribuído ativamente para a economia nacional, local e familiar, para o desenvolvimento de nossas comunidades e para o cuidado e preservação do meio ambiente. Seguindo essa tradição, estamos adotando práticas agrícolas que nos ajudam na adaptação às mudanças climáticas e nos permitem promover nossa posição nos mercados nacional e internacional.

Por meio de nossas vozes e experiências, contribuimos para gerar consciência em outros jovens. Promovemos ações climáticas por meio de práticas agroecológicas de produção, reflorestamento e manejo sustentável do solo, cuidando dos mananciais e das florestas, protegendo a biodiversidade. Além disso, resgatamos práticas ancestrais para avançar em direção à Soberania Alimentar, produzindo alimentos saudáveis, para ser mais resilientes aos efeitos adversos da variabilidade e mudanças climáticas. Estamos empenhados em nos manter informados e promovemos uma mudança nas nossas práticas de consumo a nível pessoal, familiar e organizacional.



As **EXIGÊNCIAS** da JUVENTUDE do **COMÉRCIO JUSTO**

Diante dessa situação, nós, as pessoas jovens do Comércio Justo elevamos nossas vozes para compartilhar nossas propostas e preocupações com o mundo. E chamamos atenção a:



REDUZIR AS EMISSÕES DE GASES



Tomar medidas urgentes em nível individual e coletivo para reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Não fazer nada será mais caro e já está colocando em risco o nosso sustento e o de todos(as) os(as) pequenos(as) produtores(as).

1

UNIR ESFORÇOS



Unir esforços para reduzir os efeitos das mudanças climáticas com ações mais determinadas e sustentadas, com resultados tangíveis e de impacto real.

2

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA



Apoiar, promover e valorizar a produção agroecológica e amigável com o meio ambiente como alternativa que deve se tornar uma cultura para a produção sustentável de alimentos, sem colocar em risco os recursos naturais.

3

EDUCAÇÃO FORMAL



Que a educação formal incorpore conteúdos e experiências de aprendizagem relacionadas às mudanças climáticas, transformando aulas de educação ambiental em ações para o clima. A educação é a ferramenta para garantir que as gerações atuais e futuras adquiram habilidades para viver em um mundo de risco, compreender e incorporar valores de convivência com a natureza.

4

5

Promover alianças e acordos de alto nível que permitam que os recursos de que dispomos sejam utilizados para a gestão de riscos nas áreas mais vulneráveis e para investir de forma sustentável em modelos de produção com baixo impacto ao meio ambiente.

**PROMOVER
ALIANÇAS**



6

Que outros jovens organizados da região se envolvam na ação climática em nível local, nacional, regional e global, para somar sua voz e influenciar as instâncias políticas, exigindo que nossos governos atuem com urgência e gerando ações colaborativas para que os(as) pequenos(as) produtores(as) ganhem espaços na mesa onde são tomadas decisões sobre nosso presente e futuro.

**AÇÕES
COLABORATIVAS**



Investir na juventude é investir no presente. Para reverter o processo migratório das áreas rurais para as urbanas, os esforços de adaptação às mudanças climáticas devem ser acompanhados por uma melhoria nos meios de subsistência rurais, caso contrário, níveis mais elevados de vulnerabilidade serão gerados em nós, jovens. Por isso, é necessário revitalizar a economia rural e dar-lhe maior acesso e melhor distribuição

ao financiamento para que se torne um motor de desenvolvimento e crescimento. Atualmente, existe uma lacuna significativa entre o financiamento disponível e o necessário para que os(as) jovens produtores(as) implementem sistemas agrícolas adaptados às mudanças climáticas. Sem esse impulso, essa atividade deixará de ser atraente para nós e para as gerações futuras.

Nós, jovens produtores(as), somos agentes de mudança, criados e formados no campo, por isso somos os(as) principais interessados(as) em cuidar do ambiente natural em que vivemos com as nossas famílias. A nossa participação na ação climática é fundamental para empoderar as nossas comunidades, promovendo a nossa liderança e tendo um maior impacto nas gerações futuras, com as quais todos temos uma **RESPONSABILIDADE HISTÓRICA: dar-lhes a oportunidade de viver em um mundo mais sustentável e justo.**



O COMPROMISSO da CLAC com a JUVENTUDE E a AÇÃO CLIMÁTICA

A Coordenadora Latino-americana e do Caribe de Pequenos(as) Produtores(as) e Trabalhadores(as) de Comércio Justo (CLAC) publicou três pronunciamentos (2011, 2018 e 2020) a respeito da importância de atuar diante das mudanças climáticas. Nessas posições, a ênfase foi colocada em chamar todos os atores da cadeia de valor para compartilhar a responsabilidade pela mitigação e adaptação, visto que os efeitos adversos das mudanças climáticas ameaçam os meios de subsistência dos mais vulneráveis, entre eles os(as) pequenos(as) produtores(as) e a juventude do Comércio Justo, que são os que menos contribuíram para a problemática.

A inclusão das pessoas jovens em organizações de Comércio Justo é um dos eixos transversais da CLAC, reconhecendo a importância de trabalhar com uma abordagem geracional onde a participação de todas as pessoas seja incentivada, considerando também que os(as) jovens têm mais predisposição para a mudança e inovação, para que eles possam contribuir de forma diferenciada para os processos organizacionais e empresariais em cada uma das nossas fases de vida.

Além disso, é necessário levar em conta que os efeitos da mudança climática afetam de forma diferenciada as mulheres produtoras e as meninas nas áreas rurais, de modo que as políticas e programas elaborados devem levar em conta um enfoque de gênero.

